

Rio de Janeiro, 8 de novembro de 1974.

Ilustre Amigo Dr. Valentin Paz-Andrade,

Chegaram-me no mesmo dia suas duas amáveis cartas de 21 e de 30 de outubro. Elas me deram muita alegria não só por trazerem boas notícias do Amigo, como também por serem as primeiras cartas em galego que recebi em minha vida.

Li com compreensível satisfação as suas apreciações generosas acerca da SELETA e aguardo com o mais vivo interesse os comentários que me promete acerca de certas interpretações minhas. Suas observações e discordâncias serão de grande proveito, inclusive no preparo de uma eventual segunda edição.

Gostei de saber que recebera as cópias do Prefácio de G.R. à ANTOLOGIA DO CONTO HÚNGARO e do meu artigo sobre os estrangeirismos na obra dele; que o Senhor não se esquecerá da minha sugestão de traduzir um dia "A terceira margem do Rio"; e que o seu discurso de posse está-se avolumando, tomando proporções de livro.

Comunique-me as suas dúvidas acerca da cronologia da vida de Guimarães Rosa; tentarei resolvê-las.

Quanto à primeira esposa do escritor, posso informá-lo de que ela vive ainda e reside no Rio, casada em segundas nupcias. Não a conheço. (Quando conheci João Guimarães Rosa em 1945, ele já vivia há anos com a segunda esposa, D. Aracy.) D. Vilma poderá dar-lhe, sem dúvida, informações sobre a família da mãe.

Desde já agradeço-lhe os livros cuja remessa me anuncia: os seus dois volumes, que permitirão aprofundar o nosso conhecimento, e o de Valle-Inclán, que, depois de suas referências, aguardo com viva curiosidade.

Queira aceitar as lembranças mais cordiais

do admirador e amigo

*Paulo Roman*